

AS TERRITORIALIDADES E OS MODOS DE VIDA RURAIS REDEFINIDOS PELO SETOR SUCROALCOOLEIRO EM CARNEIRINHO – MG

Jaqueline Borges Inácio

Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia
jaquelinebinacio@yahoo.com.br

Rossvelt José Santos

Professor Doutor do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia
rossvelt@ufu.br

RESUMO: A pesquisa identificou e analisou o processo de inserção da cana-de-açúcar no município de Carneirinho localizado na mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, bem como as condições socioespaciais e econômicas. Além disso, é importante destacar como se estabelecem os vínculos territoriais das comunidades rurais locais, seus modos de vida, costumes e tradições e as relações de pertencimento com o lugar, que são mediadas por suas práticas e saberes específicos. Para a construção do trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico em teses, dissertações, livros, artigos científicos e sites especializados. E posteriormente, foi feita uma análise dos aspectos teóricos, seguidos por trabalhos de campo, nos distritos de Carneirinho a fim de analisar as transformações impulsionadas pela expansão das lavouras de cana-de-açúcar, bem como suas implicações sobre o território.

Palavras-chave: Cana-de-açúcar; Comunidades rurais; Modos de vida; Territorialidades.

THE TERRITORIALITY AND RURAL WAYS OF LIFE REDEFINED BY THE SUGARCANE SECTOR IN CARNEIRINHO – MG

ABSTRACT: The research identified and analyzed the process of inserting the sugar cane located in the town of Carneirinho in mesoregion Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, also the socio-spatial and economic conditions. Furthermore, it is important to highlight how they settle the territorial bonds of local rural communities, their ways of life, customs and traditions and relationships that belonging to the place, that are mediated by their practices and specific

knowledge. This paper was carried out through analyses of thesis, dissertations, books, scientific papers and specialized sites. And later, was made an analysis of the theoretical aspects, followed by fieldwork in the districts of Carneirinho to analyze the changes driven by the expansion of sugar cane, as well the implications on the territory.

Keywords: Sugarcane; Rural communities; Livelihoods; Territorialities.

INTRODUÇÃO

A partir da primeira década dos anos 2000, na região do Triângulo Mineiro, os territórios envolvendo as comunidades rurais tradicionais foram praticamente cercados pela cana-de-açúcar. Nas paisagens formadas por essas lavouras há uma lógica de produção que tende a monopolizar o espaço atendendo os interesses econômicos das usinas sucroenergéticas.

Essas comunidades rurais tradicionais são compostas de sujeitos que carregam consigo as heranças culturais representados através de seu modo de vida, onde prevalecem as relações de vizinhança, de parentesco e de compadrio.

Conforme Paredes (2006) “o modo de vida é definido como uma combinação de ativos, de capacitações e atividades que permitem ao indivíduo gerar meios de vida que garantam a sua reprodução social.”.

E nessas relações é que eles se organizam se reinventam, pois, saem da condição de trabalhadores camponeses para aos poucos se tornarem agricultores familiares. A diferença entre essas duas categorias se dá a partir do momento em que o capitalismo influencia os camponeses para que voltem suas produções para o mercado, onde os mesmo tornam-se agricultores familiares, mesmo que a mão-de-obra seja totalmente familiar, pois, recebem incentivos do Estado. Para Fernandes (2004) “agricultura camponesa x a agricultura familiar, que ao mesmo tempo em que representa uma situação de integração, também está sujeita a subordinação integral ou parcial do desenvolvimento das relações sociais, que são mediadas pela lógica capitalista.”.

Mas a agricultura camponesa não sobrevive apenas da produção destinada ao próprio consumo, se considerarmos o fato de que esses sujeitos só trabalham com a terra, e de lá retiram sua renda. E isso não é pensar em uma lógica de produção capitalista em um primeiro momento, e sim, na ampliação dos meios de vida, necessários a sobrevivência.

No entanto, trouxemos a discussão essa reflexão sobre as diferenças travadas entre a agricultura camponesa e a agricultura familiar, embora nosso enfoque principal esteja pautado nos modos de vida desses sujeitos que fazem parte da paisagem do Cerrado, através dos seus saberes, fazeres, costumes e tradições, mediados pelas heranças históricas e culturais.

Em um primeiro momento, fizemos uma análise sobre modernização da agricultura e no Cerrado, bem como a instalação da agroindústria canavieira na mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, e os efeitos que esse empreendimento traz a sociedade. E como estudo de caso foi abordado sobre os aspectos socioespaciais, econômicos e culturais do município de Carneirinho, após a abertura de uma nova fronteira agrícola na região.

No segundo momento, foram abordados sobre as condições socioespaciais do pequeno agricultor no entorno do complexo agroindustrial sucroenergético, e as estratégias sócio produtivas adotadas para garantir a permanência da atividade de pecuária leiteira no município. Além disso, foram tratados sobre as relações sociais estabelecidas com o lugar, onde são criados vínculos e laços afetivos, sem desconsiderar as territorialidades que estão relacionadas às relações de simbólicas e também de poder que surgem no território.

A escassez de alimentos também foi discutida nos resultados, pois, existem evidências de que a produção de gêneros alimentícios esteja diminuindo em alguns municípios da região, e Carneirinho é um deles, que vem perdendo suas áreas de lavouras tradicionais, com o processo de expansão da cana, e incentivo a produção de bicompostíveis. Sobre as transformações nos modos de vida locais, foram abordados aspectos relacionados à área urbana e rural, com ênfase em uma comunidade rural, onde tratamos de questões que envolvem a pequena produção da agricultura familiar, onde se priorizam as relações sociais de trabalho.

Paredes (2006), afirma em seus estudos, sobre a agricultura familiar, “que a unidade de produção familiar adquire os insumos consumidos pela própria mão-de-obra e possui a propriedade do bem final. O produto final é vendido para renovar os elementos que participam no processo produtivo.”

As relações de trabalho estão associadas à vida rural, mas, a produção está voltada para o consumo familiar, bem como para atender as demandas do mercado local, e contribui com o abastecimento de feiras, supermercados e verdureiros, garantindo parte da renda da família, pois, há também o lucro retirado através da produção de leite.

Desse modo, a pesquisa identificou e analisou o processo de redefinição e reorganização dos investimentos de capitais no município de Carneirinho, a partir da expansão da cana-de-açúcar, cujo principal objetivo se pauta no processo de (re) ocupação das terras de cerrado do interior de Minas Gerais. Em meio a essa imensidão de cana-de-açúcar, nos propusemos analisar o processo de desterritorialização das lavouras, as territorialidades que se formam decorrentes dessa expansão, as condições socioespaciais, territoriais, culturais e econômicas das comunidades rurais e seus modos de vida.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho é resultado final do projeto de pesquisa de Iniciação Científica, realizado entre os anos de 2011, início de 2012, que traz uma abordagem sobre o processo de reocupação da região do Triângulo Mineiro as lavouras de cana-de-açúcar, bem como a territorialização das usinas sucroenergéticas instaladas na região, dando enfoque as transformações que ocorrem no município de Carneirinho.

Metodologicamente, recorreremos a um aporte teórico que nos ajudou a compreender as diferentes lógicas do capital e seus investimentos no setor canavieiro. Além disso, fomos ao campo, onde nos aproximamos das comunidades locais e rurais, estabelecemos contatos por meio de pesquisa empírica, realizada por meio do convívio com os sujeitos sociais que fazem parte da dinâmica local e que integram os modos de vida do cerrado do Triângulo Mineiro.

Observamos o cotidiano das comunidades camponesas que estão ilhadas pelos mares de cana, possuem vínculos afetivos e criam as relações de trabalho no lugar, desenvolvendo seus saberes e fazeres, que fazem parte da agricultura familiar camponesa, com poucos investimentos em tecnologias de produção, utilizando mão de obra artesanal.

Também visitamos escolas nos distritos de Estrela da Barra e Fátima do Pontal, onde estivemos em contato com as memórias desses sujeitos, a fim de analisar a importância do lugar na constituição dos modos de vida locais.

Tais aspectos foram observados, seguido por análise e escrita, bem como registros fotográficos que são fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa, pois, demonstram as

transformações da paisagem, e como os territórios se organizam mediante essa expansão. Foram gravados depoimentos que posteriormente foram transcritos, onde os sujeitos contam parte de sua história e modos de vida, e falam sobre as transformações que vem ocorrendo no campo desde que as usinas sucroenergéticas se instalaram na região pesquisada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para compreender a dinâmica agroindustrial no Triângulo Mineiro agimos considerando a formação socioeconômica do espaço de produção e suas disparidades. Neste sentido, além da articulação de um conjunto de políticas voltadas ao desenvolvimento industrial e agrícola em sua totalidade, consideramos a existência de produtores rurais tradicionais do Cerrado Mineiro, especialmente, aqueles moradores dos fundos de vale.

Na década de 1980, época dos grandes projetos desenvolvimentistas, as populações de fundo de vale continuaram existindo, mesmo com o surgimento de novas lavouras. A topografia escolhida foi aquela das terras planas e os solos dessas áreas receberam pesados investimentos para torná-los menos ácidos.

No processo de expansão da atividade agroindustrial no cerrado, nas décadas de 1970 e 1980, embora houvesse uma pequena diversidade na produção, as culturas que se beneficiaram das intervenções do Estado foram à soja, o milho e a cana-de-açúcar. Em decorrência dos investimentos capitalistas, os lugares se reorganizam em função das lavouras de cana, abrangendo os solos do interior de Minas Gerais.

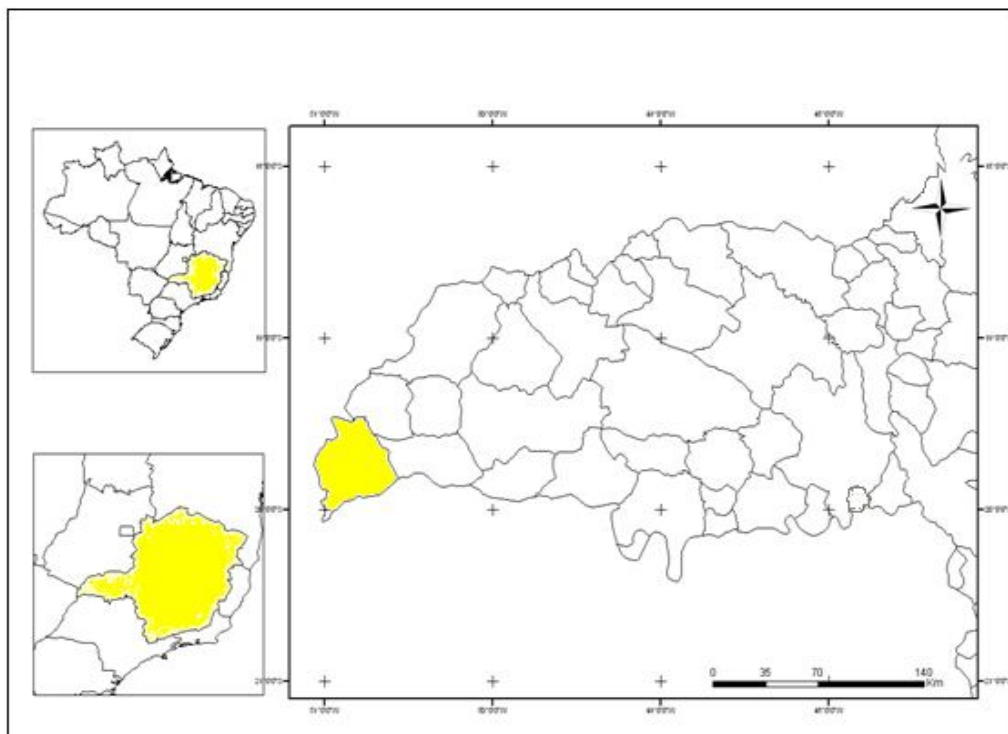
No ano de 2006, a cultura da cana-de-açúcar representa um aumento significativo de suas áreas cultivadas, cerca de 6,2 milhões de hectares e a 457,25 milhões de toneladas colhidas. Desse modo, a região se insere nessa expansão graças aos incentivos dos setores públicos e privados, sob a finalidade de aumentar o giro comercial dos municípios onde as usinas se instalam por meio da geração de renda para a população por meio do capital investido na produção.

No âmbito dos municípios, onde as usinas se instalam, o aumento da geração de renda pode ser observado por meio do consumo. No entorno das usinas pesquisadas tornou-se comum à

instalação de supermercados, lojas de vestuários e concessionárias de automóveis e máquinas agrícolas. Desse modo, a inserção da cana-de-açúcar na região, nos leva a refletir sobre as paisagens que vão se criando por intermédio do agronegócio, onde podemos observar as transformações sócio-espaciais na região, tomando como base a realidade dos municípios da área de estudo.

No entanto, propõe uma série de questionamentos, mas neste caso, evidenciamos os aspectos ligados às comunidades tradicionais de produtores rurais, seus modos de vida, suas relações e suas produções específicas, uma vez que ela interfere diretamente na dinâmica do município de Carneirinho (mapa 01), também inserido nesse processo de produção sucroenergética.

Mapa 1- Localização do Município de Carneirinho – MG.



Fonte: Geominas, 2011. Org. COSTA, R. S.2012.

Carneirinho é um Município que se localiza no pontal do Triângulo Mineiro, na divisa dos Estados de Goiás, São Paulo e Mato Grosso do Sul, no encontro entre os rios Paranaíba e Grande,

formando o rio Paraná. Possui uma população de aproximadamente 9.467 habitantes de acordo com o censo realizado em 2010, pelo IBGE, com população urbana estimada em 6.971 pessoas e 2.496 na área rural.

Foi elevado a categoria de município denominado Carneirinho e definitivamente desmembrado de Iturama, em 27 de abril de 1992, pela Lei Estadual nº 10704. Em 1995 o município é constituído de quatro distritos: Carneirinho, Estrela da Barra, Fátima do Pontal e São Sebastião do Pontal. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

O município se emancipou se separou de Iturama, e atualmente possui uma renda per capita considerável. Quanto à área rural possui 20 comunidades tradicionais rurais, que são ocupadas por pequenos produtores de leite e pela agricultura familiar. As propriedades têm entre 6 e 7 alqueires, o que caracteriza aproximadamente 30 hectares de terras. Sendo assim, é possível constatar que essas áreas não atendem aos interesses do capital sucroenergético, com relação à renda da terra, pois, trata-se de pequenas áreas, o que para a usina se torna inviável uma vez que o processo de arrendamento se dá em terras planas, a partir de 100 hectares, o que favorece a mecanização da produção.

A CONDIÇÃO SOCIOESPACIAL DO PEQUENO PRODUTOR DE CARNEIRINHO NO ENTORNO DO COMPLEXO AGROINDUSTRIAL SUCROENERGÉTICO

Os municípios do Triângulo Mineiro podem ser definidos como eficientes para atender vários serviços relacionados à produção da cana-de-açúcar, pois já contam com o banco, com as cooperativas, com o cartório, com as estradas. Essas infraestruturas são criadas para atender as necessidades dos complexos agroindustriais, que reorganizam o espaço de produção.

Para Frederico (2010) “os complexos agroindustriais surgiram como decorrência da modernização e industrialização da agricultura e se caracterizam por uma maior especialização dos segmentos, com grande regulação do Estado, seu principal financiador”.

Desse modo, Santos (1996) “afirma que a presença das novas técnicas adotadas no território promoveu um aumento significativo na área de produção agrícola. O marco desse processo de modernização da agricultura foi sua expansão para o cerrado”.

O surgimento dos complexos agroindustriais na mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba indica um processo de reocupação dos recursos naturais da região e um profundo desrespeito a natureza e aos modos de vida dos produtores tradicionais da região.

A Usina Carneirinho Agroindustrial, é um grande empreendimento desde a sua criação, devido a sua integração de setores empresariais do país. Neste caso, atua o Grupo Tércio Wanderley, ultrapassando sete décadas de sua atuação na agroindústria sucroalcooleira ou sucroenergética conforme classificação atual. De acordo com dados obtidos sobre a instalação da usina, trata-se de uma empresa moderna, que utiliza técnicas avançadas na produção de açúcar e etanol. Quanto à mão-de-obra empregada no ciclo produtivo da empresa é basicamente local. O processo de instalação da usina gerou 230 empregos diretos e aproximadamente 1.150 empregos indiretos no pontal do Triângulo Mineiro.

Além dessa usina, também existem outras unidades sucroenergéticas do Grupo Tércio Wanderley instaladas na região tais quais: a Usina Coruripe Filial Iturama, Filial Campo Florido e Filial Limeira do Oeste. A sede da Usina Coruripe se localiza no município de Coruripe no estado de Alagoas. A unidade agroindustrial de Carneirinho está situada em um ponto estratégico, próximo ao estado de São Paulo, o que facilita o escoamento da produção até o Porto de Santos, através do terminal rodoviário em Fernandópolis, que se localiza na mesorregião de São José do Rio Preto - SP.

Existem fronteiras que não limitam essas áreas, e que podemos perceber ao longo do tempo, os resíduos daquilo que já não se apresenta como antes, onde o que sobrou da pecuária e de lavouras tradicionais da região tenta resistir aos mares de cana. Sendo assim, é preciso considerar os aspectos socioculturais e as territorialidades que se materializam através das práticas e os saberes tradicionais que constituem os modos de vida daqueles que sobrevivem cercados por essas grandes lavouras.

No ano de 2002, quando as lavouras de cana-de-açúcar começaram a se expandir no município, boa parte da pecuária foi desterritorializada, sendo que esta atividade ocupava aproximadamente 75% das terras destinadas à agropecuária. Porém, a cana, não desalojou toda a pecuária, apenas diminuiu a área ocupada por esta atividade, houve apenas uma diminuição da produção desde que a usina foi instalada, pois, as áreas de pastagem foram incorporadas pelos canaviais (ver a tabela 01):

Tabela 1- Dados da Produção de Bovinos no município de Carneirinho – MG

Ano	Efetivo de Rebanho Bovino (cabeças)	Quantidade de Leite Produzido (em mil litros)	Valor da produção de leite (em mil reais)
2001	246.926	38.602	9.651
2002	271.473	42.500	11.900
2003	279.386	43.759	13.128
2004	306.938	46.303	19.447
2005	247.336	45.754	21.962
2006	242.207	41.751	20.458
2007	239.777	41.821	27.183
2008	247.264	42.846	26.993
2009	228.976	41.640	28.732
2010	217.276	39.423	29.567
2011	224.560	42.440	31.830

Fonte: IBGE- Produção Agrícola Municipal, 2012.
Elaborado por: INÁCIO, J. B. 2012.

A pecuária leiteira é muito influente nos municípios do Pontal do Triângulo Mineiro. Embora tenham diminuído em quantidade de gado e produção de leite nos últimos cinco anos. O rebanho de gado se manteve nas terras do município, mesmo com a instalação da agroindústria canavieira. Porém o gado deixa de ser produzido de forma extensiva se adaptando ao processo de confinamento, uma forma de controle ambiental, evitando a ocupação de APPs (Áreas de Preservação Permanente). Mas, nem sempre as legislações são respeitadas, pois, nos deparamos com situações que o gado ocupava APPs, devido o soterramento das nascentes, provocados pelas usinas sucroenergéticas. Desse modo, as áreas destinadas ao confinamento de gado, garantem as atividades de pecuária continue sendo desenvolvida no município, diversificando a produção.

No entanto, trouxemos para discussão a situação envolvendo os pequenos produtores de leite, que utilizam dos recursos disponíveis para obtenção de trabalho e renda. O trabalho desenvolvido por esses sujeitos é voltado para manutenção de suas pequenas porções de terra, onde produzem o leite, com ajuda de financiamentos bancários, visando à obtenção de lucros que cubram pelo menos os gastos com a produção. Mas, isso nem sempre acontece, pois, o preço do

leite não é rentável. Sendo assim, o pequeno produtor na maioria das vezes investe em outras produções que lhe garantam o mínimo para sobrevivência, a exemplo disso, temos aqueles que cultivam mandioca e vendem para o comércio, aumentando a renda familiar.

A jornada de trabalho desses sujeitos da área rural, é árdua, inicia-se de madrugada e termina com o pôr do sol. Geralmente, não possuem grandes rendimentos que lhes proporcionem atividades de lazer diferenciadas, além dos eventos religiosos. Essas atividades estão implícitas em seus modos de vida, que foram absorvendo ao longo do tempo, e que permanecem mesmo mediados pelas relações trabalho.

As estratégias de existência dos pequenos produtores de gado leiteiro nos levaram a examinar as suas ações e reações e como elas poderiam nos ajudar a decifrar as suas territorialidades que se formam decorrentes das mutações do espaço.

A vida é tecida por relações e daí a territorialidade pode ser definida como um conjunto de relações que se originam num sistema tridimensional sociedade- espaço- tempo em vias de atingir a maior autonomia possível, compatível com os recursos do sistema. Mas, essa territorialidade é dinâmica, pois, os elementos que a constituem são suscetíveis de variações no tempo. É útil dizer, nesse caso, que as variações que podem afetar cada um dos elementos não obedecem às mesmas escalas de tempo. (RAFFESTIN, 1993, p.160)

Examinamos nos lugares as condições socioespaciais, territoriais, culturais e econômicas das comunidades tradicionais rurais e seus modos de vida e as relações de pertencimento com o lugar vivido.

[...] a análise do lugar envolve a idéia de uma construção, tecida por relações sociais que se realizam no plano do vivido o que garante a constituição de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizatória que produz a identidade homem — lugar, que no plano do vivido vincula-se ao conhecido — reconhecido. [...] o lugar guarda em si e não fora dele o seu significado e as dimensões do movimento da história em constituição enquanto movimento da vida, possível de ser apreendido pela memória, através dos sentidos. [...] O lugar contém uma multiplicidade de relações, discerne um isolado, ao mesmo tempo em que apresenta-se como realidade sensível correspondendo a um uso, a uma prática social vivida. (CARLOS, 2007, p.22)

Desse modo, percebemos que o lugar redefine e estreita as relações sociais, pois, ainda existem pessoas que preservam o bom relacionamento com a vizinhança, mediadas pela lógica da

troca e da doação. Isso se dá devido aos modos de vida que são estabelecidos entre os sujeitos, principalmente nas comunidades tradicionais rurais, onde os saberes e fazeres ainda são compartilhados ultrapassando gerações. Mesmo que nem todos os filhos, netos e bisnetos não absorvam todos esses saberes, fazeres e valores, percebemos que sempre existe uma pessoa de cada geração que absorve as heranças culturais, isso faz com que essas comunidades se mantenham na atualidade.

Esses atributos e valores, é que dão o sentido de existência a essas pessoas que vivem e produzem no lugar, (re) significando a sua existência, através do trabalho artesanal e também mediado pelas técnicas de produção. Neste caso, trata-se da produção de leite que conta com ordenha mecânica e tanque resfriador, aumentando a qualidade do produto.

Escassez na produção de alimentos

A inserção da cana-de-açúcar nas áreas agricultáveis de Carneirinho faz parte do processo de modernização da agricultura no cerrado, através da abertura de uma nova fronteira agrícola na mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Essa nova abertura econômica é carregada por um discurso de desenvolvimento e progresso dos municípios onde são instaladas as usinas canavieiras. Desse modo, são apresentadas apenas as benesses dessa dinâmica de expansão. Porém, como toda ação, existe uma reação, onde os efeitos da instalação de grandes empreendimentos são sentidos pela sociedade local, com relação aos aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais, bem como, pela natureza.

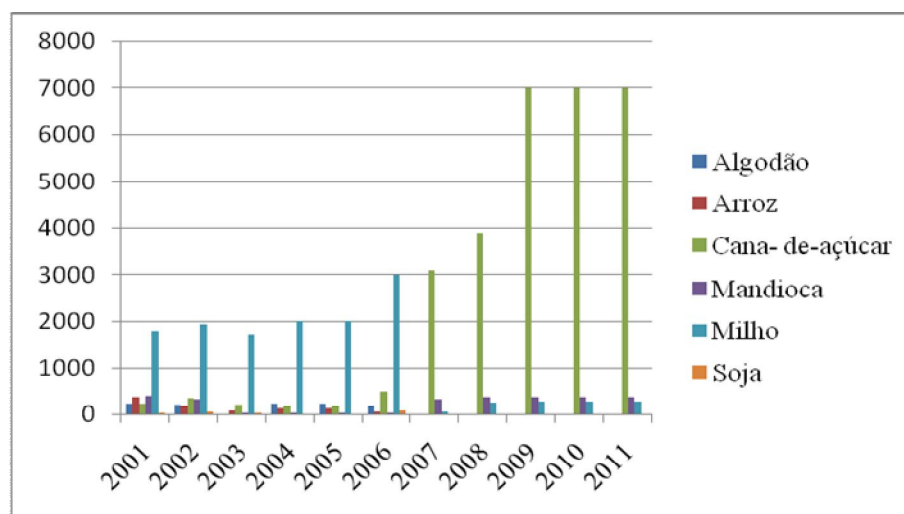
Sendo assim, é preciso pensar sobre a escassez de alimentos uma questão que tem sido alvo de preocupação nos estudos desenvolvidos no Cerrado, através da suposta homogeneização do território por meio da reocupação das áreas agricultáveis. Tal situação torna-se preocupante, pois, sabemos que cada vez mais a área de produção destinada a cultivos de alimentos tem diminuído inclusive no município de Carneirinho, mesmo com pequenas produções em algumas comunidades rurais. Porém, existem certos municípios do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba que ainda mantêm a produção de gêneros alimentícios, como exemplo: Santa Juliana e São Gotardo, dois municípios que possuem tradição na produção de olericultura (batata, cebola e cenoura).

Grande parte do que se produz nesses dois municípios abastece o comércio local e da região.

No entanto, verificamos que no município em estudo, houve uma diminuição de áreas plantadas com gêneros alimentícios, e provavelmente os incentivos dado a produção de cana-de-açúcar contribui para essa escassez ao produzir alimentos em Carneirinho. Após a instalação da usina sucroenergética, certas lavouras diminuíram e outras foram des- re- territorializadas, devido à ação do capital hegemônico, instituído através das relações de poder, estabelecidas no território. De acordo com Raffestin, (1993) “o sistema é tanto um meio como um fim. Como meio, denota um território, uma organização territorial, mas como fim conota uma ideologia da organização.” Isso se dá através do processo de territorialização, onde a usina é o principal agente que produz o território, através das relações de poder.

O capital cria o novo espaço de produção, depositando seus investimentos no setor agroindustrial sucroenergético, para atender as necessidades do mercado. Geralmente, não se preocupam em investir no sistema de rotação de culturas, a fim de melhorar a qualidade do solo, bem como ampliar os estoques de alimentos no país, e nos locais onde as usinas estão instaladas. Desse modo, é possível perceber, conforme o levantamento de dados no IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que as lavouras que abasteciam o mercado antes da cana-de-açúcar, representam uma queda significativa na produção. (Gráfico 01):

Figura 1- Lavouras temporárias em (hectares) em Carneirinho – MG



Fonte: IBGE- Produção Agrícola Municipal de Carneirinho- MG.
Elaborado por: INÁCIO, J. B. 2012.

Nota-se que entre os anos de 2007 e 2010, houve um aumento significativo na área produzida de cana-de-açúcar em hectares, e algumas lavouras tais como algodão, arroz e soja, perderam suas áreas com a formação dos canaviais, e possivelmente, a soja foi utilizada no processo de rotação de culturas. Desse modo, apenas, as produções de milho e mandioca, ainda permanecem nas áreas agricultáveis de Carneirinho, o que supõe uma possível homogeneização da agricultura local.

Cabe destacar também, a situação vivenciada pelos pequenos produtores, com relação, a baixa produtividade e a escassez de recursos para se investir em tecnologia de produção, fez com que vários deles se sentissem pressionados a arrendar a propriedade para a usina. Porém, existem comunidades rurais que possui tanque resfriador de leite, tratores que prestam serviços para os pequenos produtores, e, além disso, têm muita dificuldade em permanecerem na área rural.

Mesmo com o processo de expansão da cana, ainda existem pequenas propriedades nos distritos de Carneirinho, cujas terras não foram arrendadas para a usina. Essas propriedades são ocupadas por pequenos produtores familiares que vivem em comunidades rurais tradicionais, onde desenvolvem suas atividades, utilizando-se da mão-de-obra familiar. Grande parte dessas pessoas retira o sustento através da pecuária leiteira, e da produção artesanal de alimentos e às vezes a sua renda não é suficiente para prover a casa, desse modo buscam alternativas de trabalho na cidade.

A usina só arrendou, não comprou terras, alguns proprietários arrendaram metade e continuaram a criar gado. Os sitiantes não arrendam devido à propriedade ser pequena. Quase não tem proprietários que sedem terra para a cana.¹

Os pequenos proprietários não arrendam, os médios e grandes arrendam com contratos de 5 a 10 anos, e passando para 20 anos atualmente. Desse modo, ao fecharem contratos de arrendamento com os usineiros, os produtores, se isentam das responsabilidades com a terra, pois, a usina reorganiza o espaço de produção para se adequar as exigências da agroindústria sucroenergética. Sendo assim, o proprietário se torna dependente da usina, ou seja, aluga suas

¹ Relato da diretora de uma escola, localizada no distrito Fátima do Pontal. Conforme visita de campo no município de Carneirinho - MG, em Agosto de 2011.

terras, não necessitando de empregar sua mão-de-obra, em troca tem garantido todo mês uma remuneração de acordo com o contrato firmado entre as partes.

As transformações nos modos de vida do distrito de Estrela da Barra

O distrito de Estrela da Barra se localiza na área rural do município de Carneirinho. A principal fonte de renda é fruto do trabalho desempenhando nas propriedades rurais, através de produtos agropecuários, tais como: leite, soja, milho, bem como das lavouras de cana-de-açúcar. Porém, a mão de obra nas fazendas diminuiu significativamente em função da instalação da usina, pois, absorveu grande parte dos trabalhadores locais e migrantes.

Desse modo, a agricultura local, foi modificada pela ação da usina, onde, grande parte das áreas ocupadas por lavouras tradicionais e pela pecuária, foram desterritorializadas, e foram incorporadas pelo capital, e conseqüente sofreu o processo de reterritorialização.

Para Haesbaert (2004) “o processo de desterritorialização se considerado como “conquista” ou “anulação” do espaço significa sempre, e, sobretudo, uma nova produção do espaço.”

Isso indica, que na área agricultável do distrito, juntamente com a do município, está se adaptando as novas formas de produção que se instalam na mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba.

No entanto, durante a execução do projeto de pesquisa, ao percorrermos vários municípios da região, percebemos que a instalação desses grandes complexos agroindustriais, modifica a organização territorial do município. E essas realidades que em um primeiro momento parecem distintas, se assemelham, quando se trata dos aspectos negativos e positivos, embora, para certos municípios a cana-de-açúcar não levou nenhum benefício, segundo os depoimentos dos moradores locais.

De acordo, com algumas impressões da sociedade, a condição socioeconômica da população do distrito de Estrela da Barra, é bem inferior, se comparada à arrecadação do município de Carneirinho. Sendo assim, para essa classe menos favorecida, a instalação da usina trouxe benefícios, com relação à geração de empregos, principalmente para os estudantes que

possuem ensino médio, que trabalham em cargos administrativos e deixaram de executar o serviço braçal no corte da cana.

Dessa maneira, o serviço de corte de cana, é destinado aos migrantes oriundos da região nordeste do Brasil. Porém, em Carneirinho, não houve uma migração intensa de pessoas para trabalharem nos canaviais, pois, a maioria da produção já está sendo mecanizada. Além disso, a escola do distrito quase não recebeu alunos de outras localidades, ao que tudo indica, não houve problemas com relação ao aumento da população e a precarização dos serviços públicos, como observamos em outros municípios onde as usinas sucroenergéticas também se instalaram.

No entanto, percebemos que algumas diferenças se compararmos os municípios pesquisados durante os dois anos de desenvolvimento do projeto de pesquisa, ou seja, Carneirinho não sofreu tanto com os impactos gerados pela instalação de uma usina sucroenergética em seu território. De acordo com Inácio *et al* (2010) “o mesmo fato não se verifica no município de Conceição das Alagoas, onde já não existem mais comunidades rurais tradicionais, e a área agricultável já não dispõe mais de outros produtos tais como os hortifrutigranjeiros.” Podemos citar o caso de Delta, Santa Vitória, Santa Juliana e Iturama, que tiveram seu cotidiano transformado pela ação de usinas instaladas em seu território, causando a desterritorialização das lavouras e da pecuária que eram tradicionais nesses municípios, e o espaço de produção foi reocupado ou reterritorializado pela cana-de-açúcar. Além dessas mudanças na área produtiva, houve várias transformações no cotidiano dos lugares supracitados, conforme depoimentos da população, as migrações de trabalhadores alteraram significativamente a vida dos moradores locais, devido o inchaço das áreas urbanas, que não possuem infraestrutura para receber um contingente tão grande de pessoas.

Porém, verificou-se que não foram somente esses problemas que impactou os habitantes, mas também, as implicações no meio ambiente devido à poluição causada pela queima da cana; a percepção do aumento da temperatura, o cheiro desagradável provocado pelos resíduos da produção, a presença dos “moscões” ou moscas do estábulo que atacam o rebanho bovino, a derrubada de espécies de árvores nativas do Cerrado e a extinção das espécies de animais.

A fumaça que vem das queimada, e a fumaça vai pro distrito e polui demais o meio ambiente. Tem muita erosão nas fazenda, tem que havê conscientização para eles cuidá do solo, corrigi com calcário e fazê curva de nível.²

Além disso, houve significativas mudanças nos modos de vida das comunidades rurais locais, que realizavam festas religiosas, e houve transformações em suas heranças culturais historicamente constituídas, que são importantes para que possam manter vínculos com o lugar, através das mediações que são transmitidas através das relações de parentesco, de vizinhança, visando alcançar o coletivo, como eram realizados em outros tempos. Esses vínculos afetivos representam muito na vida dessas pessoas, pois, é uma forma de manter viva a sua identidade.

Calcula-se que no município exista entre 16 a 17 comunidades, organizadas pela EMATER, já existiam os bairros rurais, só depois se organizaram em associação, eram heranças deixadas de pais para filhos.

Nas comunidades tradicionais, as pessoas se realizam através das relações que possuem com o lugar, através do desenvolvimento de atividades que lhes proporcionam prazer por estarem mantendo as suas práticas que muitas vezes passa pelas condições simbólicas de sobrevivência.

As festas religiosas ainda são bastante comuns no distrito, e significa união entre as pessoa. E quando tem novena e quermesses muitos produtor faz queijo, requeijão, além de vender ovos, galinha e porcos.³

Além disso, possui criação de animais destinados à alimentação, o lhes garantem parte da renda para o sustento da família, bem como, utilizam esses alimentos nas festas religiosas, tais como, quermesses, festas de reis, entre outros rituais, que são realizados há vários anos.

Nesse sentido, o comportamento religioso é direcionado pelo imaginário intuitivo e pelo sentimento religioso e emocional, revelando-se como sagrado, sob formas materiais e imateriais no contexto da territorialidade. (CASTILHO, 2010, p.53).

Desse modo, muitas de suas relações se materializam ou se afirmam através do religioso, onde se dedicam a devoção, e cuidam para que as tradições religiosas não se percam.

² Relato de um produtor rural. Conforme visita de campo realizado em Carneirinho MG, em Agosto de 2011.

³ Relato de um produtor rural. Conforme visita de campo realizado em Carneirinho MG, em Agosto de 2011.

As possibilidades da pequena produção

No campo percebemos que a relação com a terra é complexa e o sistema de produção ou de parceria se dá de diferentes maneiras em cada município. Além disso, foi necessário considerar às características geográficas de cada lugar e a composição técnica de cada propriedade.

Em Carneirinho, a maioria dos proprietários de terras, é constituída por produtores rurais e vive na própria área rural dos municípios estudados. Geralmente, os pequenos produtores, fazem silos com a cana-de-açúcar cultivada em sua propriedade, uma forma de garantir a alimentação do gado leiteiro, a fim de aumentar a qualidade do leite produzido, que atenda as exigências do mercado consumidor. Além disso, esses camponeses produzem seu próprio alimento, através do cultivo de feijão, milho, hortaliças, legumes, galinhas, suínos, algumas cabeças de gado, entre outros. O excedente desses alimentos é comercializado, garantindo renda a esses produtores.

[...] a unidade familiar procura competitividade porque enfrenta pressões da sociedade capitalista, possui necessidades de investimento e, por outro lado, por ter como base a família, também apresenta a necessidade de consumo. A organização das tarefas entre os membros da família é peça chave para se adaptar às pressões da economia capitalista. Contudo, a medida em que vão adquirindo maior tecnologia, a autora cita a possibilidade de uma unidade de produção familiar contratar mão-de-obra no mercado de força de trabalho quando os membros ativos das unidades sejam insuficientes ou de vender força de trabalho diante de uma situação de dificuldade, sem alterar a essência diante das pressões do capitalismo. (PAREDES, 2006, p. 34).

Com o passar do tempo, os chefes das famílias vão envelhecendo e morrendo, e ficam os filhos que herdam as terras dos pais, alguns dão continuidade, reproduzindo o que aprenderam com os familiares, através das heranças, saberes e fazeres culturais, e as técnicas utilizadas na pequena produção. Os filhos que permanecem acabam realizando alguns investimentos na produção.

Em algumas comunidades do município houve a necessidade de reordenar o território da produção rural, investindo em novas tecnologias de produção com o melhoramento da genética

de gado, sob finalidade de melhorar as condições dos animais e, sobretudo aumentar a qualidade do produto final, ou seja, o leite destinado às cooperativas.

[...] a unidade de produção doméstica é capaz de reorganizar as suas atividades conforme as suas formas de acesso e recursos que lhe permitem gerar meios de vida para sobreviver no meio rural, para superar os estresses e choques que lhe dificultam a sua reprodução social. [...] a questão que interessa é entender as estratégias de produção familiar como superação de obstáculos que lhe permitam defender, mudar, ou produzir um modo de vida que gere um bem estar social. (PAREDES, 2006, p.14).

Esses investimentos na produção transformam a dinâmica sócio produtiva local, pois, mostra as ações reações da agricultura familiar frente as imposições das usinas sucroenergéticas.

Desse modo, destacamos a Comunidade São Sebastião que está situada no distrito de Estrela da Barra, trata-se de uma comunidade rural de pequenos produtores rurais que sobrevivem da agricultura familiar. Além dos produtos de primeira necessidade, produzem algumas iguarias que fazem parte da culinária mineira, tais como rapaduras, doces e queijos.

Existem alguns produtores de doce que vendem no distrito. Na festa junina da escola é comum fazer muito doce e são os alunos que trazem o produto. Eles fazem a rapadura da cana que é uma tradição dos avôs, produzem de maneira artesanal.⁴

Através da produção desses itens é que garantem o sustento da família, inclusive grande parte dos alimentos que consomem são de sua propriedade, contam com criação de aves, suíno e tem um pequeno rebanho de gado que sustenta a produção de doces e queijos, e também cultivam hortifrutí. Conforme Paredes (2006, p.13):

Ainda que a agricultura familiar, sobretudo por meio de estímulos do Estado, tenha se desenvolvido como uma profissão, suas particularidades residem no fato de que a agricultura gera, além de uma atividade, meios para produzir os modos de vida. [...] considerando agricultores familiares integrados a mercados, a questão passa a ser como estes constroem os seus modos de vida dirigidos ao bem estar.

⁴ Relato de uma professora de uma escola, localizada na área rural, nos distrito de Estrela da Barra, em Carneirinho - MG, em Agosto de 2011.

Toda a atividade da propriedade é desempenhada pela família, não possui empregado, e grande parte do trabalho é manual, com pouca utilização de tecnologia, apenas nos tanques de refrigeração de leite. Na fazenda, possui um pequeno engenho, onde se produz de 10 a 20 rapaduras por dia, com variados sabores (doce de leite, coco, amendoim, doce de mamão, e a rapadura tradicional).

Apenas uma família trabalha na produção de rapadura, e esse doce é vendido na cidade, e as pessoas que já conhecem vão até a casa desses pequenos produtores para comprar rapadura e queijo, eles também produzem por encomenda.

Quanto ao processo de feitiço, é realizado da seguinte forma:

Nois planta cana da fazenda corta ela, depois tritura, e tira o caldo e coloca num tacho bem grande que fica em cima da fornaia. Depois dexa fervê até virá melado, depois coloca nas forma para modelá, e quando esfria, dexa um pouco pra indurecê, e depois embala com saquinho de plástico limpo. E o bagaço que sobra da cana, serve pra nois alimentá o gado.⁵

Um fato que chama bastante atenção é a presença viva da religião, nesses lugares, ou seja, nessas comunidades rurais locais, onde os acontecimentos religiosos, não foram suprimidos. Assim, cada coletividade integra-se em torno dos mesmos valores, crenças, símbolos, mitos e ritos, impregnando de espírito e comportamento religioso as relações sociais e consagrando espaços. (CASTILHO, 2010, p.49).

Ainda se realizam quermesses, novenas, terços, e contam com a participação da vizinhança, pois, é uma maneira de manterem vivas suas heranças e, sobretudo as relações através dos vínculos territoriais.

Do ponto de vista simbólico, remetem ao pertencimento a uma comunidade inscrita em um território que é seu, expressando um traço de identidade. Como limites imaginários conotam a relação com o outro, vizinho, amigo ou inimigo, logo, uma relação consigo mesmo, com sua própria história e seus mitos fundadores. (BRAGA, *et al*, 2004,p.32).

⁵ Relato de um produtor rural. Conforme visita de campo realizado em Carneirinho MG, em Agosto de 2011.

Desse modo, o território, não se limita as relações de poder, de ordem econômica e política, também se constituem as questões ligadas à identidade e aos aspectos socioculturais.

Para Saquet (2007), “os modos de vida englobam saberes inerentes às pessoas, e que muitas vezes não são afetados pelas instituições econômicas; sendo assim, essas relações vão se fortalecendo, criando as novas territorialidades”.

Nesse sentido, entendemos que as territorialidades são constituídas pelos indivíduos, pois, estão interligadas a várias necessidades socioespaciais e as experiências cotidianas.

Segundo Braga *et al* (2004):

O conceito de territorialidade refere-se, então, às relações entre um indivíduo ou grupo social e seu meio de referência, manifestando-se nas várias escalas geográficas- uma localidade, uma região ou um país- e expressando um sentimento de pertencimento e um modo de agir no âmbito de um dado espaço geográfico. (BRAGA, *et al*, 2004, p. 28).

Sendo assim, as relações estabelecidas na Comunidade Rural São Sebastião, são fundamentais para manter a identidade cultural do local, bem como os vínculos afetivos com o lugar e, sobretudo formam um elo entre a vizinhança, que se materializa através dos modos de vida e dos rituais religiosos que foram constituídos ao longo do tempo.

Para o homem religioso, a manifestação do sagrado pode estar contida num objeto, pessoa e em lugares e a natureza está sempre carregada de um valor sagrado. A palavra sagrado por si só - é um conceito religioso. (CASTILHO, 2010, p.55).

Desse modo, compreendemos que a festa não se materializa apenas no religioso, pois, os aspectos socioculturais e econômicos também contribuem para que a mesma aconteça. Existem as relações de troca que se estabelecem em função das doações realizadas pelas pessoas, onde dedicam seu tempo e trabalho.

No entanto, há que se considerar que esse movimento religioso cria suas próprias condições para permanecer em meio a esse espaço de produção territorializado pela agroindústria sucroenergética, e que se fortalece através das relações sociais estabelecidas ao longo de sua realização, e que permanecem vivas na atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, percebemos que a dinâmica do setor sucroenergético, dinamiza o espaço e com importantes rebatimentos nas orientações nas práticas sociais dos produtores de leite. A reprodução do setor sucroenergético causou fortes transformações nos modos de vida das comunidades rurais. Indicou que a reprodução de capitais no cerrado mineiro impactou a existência desses sujeitos, impondo situações de impotência em seus próprios territórios.

Desse modo, os pequenos produtores foram em busca de novas estratégias para se manter em meio a essa dinâmica de reordenamento territorial, impulsionado pelo Estado através do controle econômico, político e social. Porém, os modos de vida desses sujeitos não foram suprimidos, mas, se fortaleceram diante dos efeitos que o setor sucroenergético traz ao se instalar na região e em Carneirinho. Os produtores se articulam e se reinventam a partir do que já existe no lugar, ou seja, nas terras onde trabalham. A começar pela pequena produção de leite, que deixa de ser manual e passa se utilizar de tecnologias que lhes garantem agilidade e qualidade no produto que será vendido aos laticínios.

Esses sujeitos também investem na produção familiar, onde cultivam pequenas lavouras, criam animais e produzem alimentos que atendem as necessidades da família e também são destinadas ao mercado local.

Além das relações de trabalho, percebemos que nessas comunidades rurais, as relações sociais permanecem mesmo com a saída de muitas pessoas do campo em direção a cidade, pois, existem os laços afetivos de parentesco, de compadrio e vizinhança, que dão sentido a essas pessoas, e que se afirmam a partir do sentimento de pertencer ao lugar. Geralmente, essas relações são mediadas pelo religioso, através da realização de festas, quermesses, novenas e até mesmo uma pequena reunião nas casas onde as pessoas se reúnem uma vez por semana para rezar o terço. Isso fortalece e anima essas pessoas para que elas existam no lugar, e continuem trabalhando na pequena produção familiar, a partir de seus saberes e fazeres, que foram constituídos ao longo de gerações.

Com relação à área dos distritos de Carneirinho, o que percebemos no momento da pesquisa, nas visitas de campo, que houve transformações na infraestrutura local. Segundo

depoimentos de moradores, houve um aumento na população principalmente do distrito de Estrela da Barra, a partir da migração de pessoas para trabalhar nos canaviais, seja no corte da cana, na manutenção de maquinário, e outras tarefas desempenhadas no período de entre safra, onde o trabalho fica escasso, e esses migrantes tendem a empregar sua mão-de-obra em outros ramos.

No entanto, compreendemos que o espaço de produção não possui uma visão unilateral, pois, existem várias dimensões a serem analisadas, considerando os eventos do desenvolvimento do agronegócio, que marcaram tempo histórico, através de incentivos políticos e econômicos determinados. Sendo assim, foi necessário entender a dinâmica socioespacial do agronegócio em tempos pretéritos para que pudéssemos analisar a reocupação dos solos do cerrado triangulino, com as lavouras de cana-de-açúcar e as implicações nos modos de vida de Carneirinho.

Em linhas gerais, a realização desta pesquisa, financiada pela FAPEMIG (Fundação de Amparo a Pesquisa) nos ajudou a analisar e compreender um pouco mais sobre os modos de vida das comunidades tradicionais da mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, frente a dinâmica de expansão da cana-de-açúcar, e possibilitou a apresentação dos resultados obtidos através desse artigo.

REFERÊNCIAS:

BRAGA, C.; LAGES, V.; MORELLI, G. (orgs.). Território e territorialidade. In: **Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva**. Ignacy Sachs, prefácio. – Rio de Janeiro: Relume Dumará/Brasília, DF: SEBRAE, 2004.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007, pp. 11-27.

CASTILHO, Maria Augusta da. Cristianismo e territorialidade: os espaços sagrados no cotidiano dos fiéis católicos. In: **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 39-58, 2010. Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv2n3/04-Ciencias-Religiao.pdf>. Acessado em: julho de 2012.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do fim “dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2004. p.395.

INÁCIO, J. B.; SANTOS, R. J.; GRANIEL, M. KINN. As conseqüências da expansão da cana-de-açúcar no município de Conceição das Alagoas-MG. In: **Encontro Nacional de Geógrafos, Porto Alegre, Julho, 2010.**

FERNANDES, Bernardo Maçano. **Questão Agrária:** conflitualidade e desenvolvimento territorial, 2004, p.1-57. Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

FREDERICO, S.O **novo tempo do Cerrado:** expansão dos fronts agrícolas e controle do sistema de armazenamento de grãos. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2004.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Metodologia do Trabalho Científico.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, J. S. **A Chegada do estranho.** São Paulo: Editora Hucitec, 1993.

Paredes Peñafiel, Adriana Paola. **Modos de vida e heterogeneidade das estratégias de produtores familiares de pêssego da região de Pelotas.** 129 f (Dissertação de Mestrado em Geografia). Porto Alegre: 2006. 129 f.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, R.J. Pesquisa Empírica e Trabalho de Campo: algumas questões acerca do conhecimento geográfico. In. **Revista Sociedade & Natureza**, nº 11, janeiro/dezembro, 1999.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território.** São Paulo: Expressão Popular, 2007.

Associação das Indústrias Sucroenergéticas de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.siamig.org.br/dmdocuments/Canavial2010.pdf>. Acesso em: Fevereiro de 2012.

Associação das Indústrias Sucroenergéticas de Minas Gerais. Disponível em: http://www.siamig.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=3877&Itemid=95. Acesso em: Fevereiro de 2012.

Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>. Acesso em: Março de 2012.

Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/imprensa-noticia.php?id=26029>. Acesso em: Abril de 2012.

Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/imprensa-noticia.php?id=24807>. Acesso em: Fevereiro de 2012.

Foto Usina Carneirinho, filial Coruripe. Disponível em: <http://www.panoramio.com/photo/24991011>, Acesso em: Março de 2012.

Jornal Agrosoft. Disponível em: <http://www.agrosoft.org.br/>. Acesso em: Maio de 2012.

O portal do conteúdo agropecuário. Disponível em: <http://www.agrolink.com.br/>. Acesso em: Abril de 2012.

Prefeitura Municipal de Carneirinho. Disponível em: http://www.carneirinho.mg.gov.br/historico_carneirinho/historico_carneirinho.html. Acessado em Fevereiro de 2012.

União dos Produtores de Bioenergia. Disponível em: <http://www.udop.com.br/index.php?item=noticias&cod=1085084>. Acesso em: Março de 2012.

União dos Produtores de Bioenergia. Disponível em: <http://www.udop.com.br/index.php?item=noticias&cod=1085844#nc>. Acesso em: Maio de 2012.

Usina Carneirinho. Disponível em: <http://www.usinacarneirinho.com.br/Index.action?page=pages/empresa.jsp>. Acesso em: Fevereiro de 2012.

Recebido em: 20/11/2013

Aprovado em: 01/05/2014